Ano 3.º Numero 105 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 20 de fevereiro de 1913

A LIBERDADE

Republicano-Democratico

Alberto Souto
Director

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A instrução profissional

O nosso povo, cheio de inteligencia, de variadissimas aptidões, heroico, perseverante, amante do trabalho, honesto e digno, caminha, infelizmente, na esteira de quasi todos os demais povos da Europa, porque pésam sobre ele seculos da mais nefasta e retrogada influencia do convento e do jesuitismo, a par de uma orientação mental e profissional profundamente lamentavel.

Em regra, os povos latinos distanciam-se muito dos anglos-saxões, porque nas suas escolas, os meios a empregar para fornecer ao adolescente o seu cabedal profissional, para a luta da vida, são dificientes, incompletos e por vezes nocivos.

Todos os dias nós assistimos a grandes naufragios na vida porque tantas e tantas dezenas de rapazes se entregaram, alguns até de coração, ao estudo de uma profissão para a qual eles eram absolutamente inhabeis.

Toda a questão entre nós se reduz ao exame, ficar aprovado no exame, tirar um curso.

E assim, vêem-se as grandes cidades do nosso paiz pejadas de pretendentes a logares rumunerados pelo Estado, e até por essas vilas e aldeias chusmas de diplomados que se acolhem ás magras sopas da familia para não morrerem de fome,

E' que, desgraçadamente, entre nós os diplomas não equipam o homem com material necessario para vencer nesta luta quotidiana em que a vitoria será do que produzir mais e *melhor*, excedendo a receita a despeza.

O classicismo, mais ou menos pedante, não pode, por fórma alguma, atingir a instrução profissional, nem concorrer tão poderosamente para o desenvolvimento da inteligencia.

O emprego-mania continua a ser um dos grandes cancros do nosso depauperado tesouro, e quanto mais o estado procura dificultar o assalto dado com ancia e, muitas vezes com arrogancia, aos réditos da nação exigindo um grande cabedal de conhecimentos constatados pelos exames e rubricados por um ou mais diplomas, tanto menos consegue o seu fim.

O homem feito póde aparecer já liquidado; mas, como vem carregado de diplomas, o assalto dá-se.

E' um circulo vicioso de que não ha fugir.

E não ha fugir porquê ?

Porque entre nós não se procura saber se o aluno tem ou não aptidão para esta ou aquela profissão. Tira o curso de engenheria, por exemplo, e é engenheiro, quando muitas vezes não poderia alcançar mais do que o logar de operario .contra-mestre se, em vez de frequentar as universidades, começasse a sua aprendizagem pela oficina.

Mas como conseguir-se isto no nosso paiz?

Julgo-o por emquanto impossivel.

Ha anos, ha bons 20 anos, quem escreve estas linhas vivia numa das mais belas e encantadoras praias do nosso paiz. Ligava-o, como ainda hoje o liga, a mais carinhosa amizade e a mais profunda e sentida admiração ao medico dessa localidade, cujo espirito, grande talento e raras qualidades de abalisado e respeitado clinico, lhe tinham dado foros, pelos seus notaveis artigos e admiraveis livros, de um grande homem de sciencia, e como tal reconhecido tambem no estrangeiro.

Uma bela manhã sou surpreendido em minha casa por um grande **escandalo.**

A população assombrada, porque o filho mais velho deste meu querido amigo estava de blusa numa oficina de latoeiro a aprender o oficio, não se podia conformar com a *deshumanidade* do pai.

Que triste orientação esta do nosso povo!

Como vamos tão devagar pelo caminho do progresso!

E não houve meio.

O pobre pae, sabio e ilustre, não poude conseguir ali o que a Inglaterra e os Estados Unidos da America do Norte conseguem a cada hora, a cada momento e aonde vão buscar a energia e a força da sua raça, a grandeza e a elevação dos seus povos.

Teve que ceder com lagrimas no coração. Teve que ceder esmagado ao peso da ignorancia e atavismo do povo, que deu fóros de *escandalo* ao facto do doutor trazer o seu filho querido para uma oficina.

E' que a refalsada influencia dos conventos e a absorpção esmagadora da seita negra que nos elaquiou num trama de obscurantismo que nos asfixia, só tarde, muito tarde deixará este bom povo esbracejar livremente pela estrada da liberdade e das grandes utilidades praticas das sociedades modernas.

Até lá, até que possamos sacudir todos esses inumeraveis residuos ancestrais que constituem o fundo da alma da nossa raça, que se erga a grande propaganda a favor da instrução profissional, de modo que o portuguez, ao dar os primeiros passos no campo de acção, ao transpor o limiar da vida pratica, não caia desamparado numa serie de dolorosas surprezas, que pódem muitas vezes aniquila-lo com as mais duras desilusões e as mais bruscas e esmagadoras decepções.

J. P.

Ainda a ignobil fantochada

Estão já terminadas as investigações a que o sr. governador civil havia mandado proceder para se averiguar a quem cabiam as responsabilidades da ignobil fantochada que percorreu as ruas da cidade na tarde de quarta-feira de cinza.

Segundo nos informou o sr. comissario de policia, não foi possivel apurar-se coisa alguma, o que, digamo-lo de passagem, nos penalisou bastante. Aquele escarro que por aí andou e que só não cobriu de vergonha, mas antes foi motivo de regosijo para certa gente que se debate na agonia, mas que ainda tem força para esvurmar odio e lançar a baba asquerosa sobre aqueles que teem seguido uma honrada linha de conduta, merecia ser severamente punido para evitar futuros desmandos.

As leis da Republica não permitem semelhantes atentados ás crenças dos catolicos, e mal de nós se tal facto se repetisse muitas vezes. O regimen que tal permitisse cairia absolutamente desacreditado e odiado por todo o mundo culto.

Sabemos que o sr. ministro da justiça, conversando particularmente com o director deste jornal, reprovou da maneira mais categorica tal indecencia.

Como o sr. ministro da justiça, centenas de pessoas houve, que não poderam conformar-se com o facto de se permitir aquela fantochada. Nós já lavrámos por uma forma clara o nosso protesto, que iria mais longe se o facto se repetisse, com a certeza de que só nos não acompanharia uma certa categoria de gente com quem, aliás, não queremos qualquer especie de solidariedade.

A instrução primaria e as camaras municipais

A redacção do semanario pedagogico *Arauto Escolar* telegrafou ao deputado, sr. Alberto Souto, pedindo-lhe para fazer saber á camara que o professorado primario prepara um movimento de protesto contra a passagem do ensino para as camaras municipais por julgar essa medida prejudicial á instrução. Aquele deputado respondeu estar já votado esse assunto na parte do codigo administrativo, aprovado pela camara dos deputados, e que por isso os professores se devem dirigir ao senado apresentando as suas razões que, como já teve ocasião de afirmar, julga da maior inconveniencia para o ensino e para a classe do professorado primario.

Foi posto á venda o Almanaque da "Liberdade„ para 1913

com muitas gravuras, uma carta itineraria primorosamente gravada, para uso dos viajantes, ciclistas e automobilistas, um Guia do Turiste e uma larga descrição de todos os concelhos do distrito de Aveiro, anuncios, trechos literarios, etc., etc.

O Congresso do Partido Republicano Português

Realisa-se em 5, 6 e 7 de abril em Aveiro e promete ser o mais concorrido dos ultimos tempos

Os alojamentos dos congressistas. O que diz o sr. dr. Teofilo Braga. Numeros do programa. Ao congresso assistem todos os membros do governo

Aumenta de dia para dia o entusiasmo pelo congresso de Aveiro. Todas as companhias de caminhos de ferro de Portugal teem concedido importantes abatimentos nas passagens dos congressistas que tomarem parte no congresso. Pela primeira vez a Impreza Insulana de Navegação, bem como a Empreza Nacional, concedem 50 e 40 por cento nos bilhetes dos congressistas das Ilhas e dos portos da Africa que vierem ao continente por motivo do congresso.

O sr. Paulo Bergamin, proprietario do restaurante da Pampilhosa e de outros hoteis e arrendatario do Palace-Hotel do Bussaco, encarregou-se de fornecer alojamentos em Aveiro a muitos congressistas a preços variaveis entre 1:500 e 2:000 réis por dia.

Para esse fim o sr. Bergamin montará em Aveiro durante os dias do congresso uns poucos de improvisados hoteis, providos do mobiliario das suas casas da Curia, Pampilhosa, Figueira e Coimbra. A maior dificuldade, a dos alojamentos, está assim resolvida.

A competencia e pratica do sr. Paulo Bergamin, são garantia bastante de que nada faltará em Aveiro aos nossos hospedes. Muitas outras casas se preparam para receberem com as precisas comodidades os srs. congressistas.

* * *

Entre os numeros do programa póde contar-se desde já com um cortejo civico em honra de José Estevam e dos Martires da Liberdade, em que tomarão parte todos os congressistas, um passeio na ria e um grande banquete fornecido tambem pelo sr. Paulo Bergamin e com o seu pessoal.

* * *

Falando com o director deste jornal e com o deputado sr. dr. Marques da Costa, o sr. dr. Teofilo Braga, afirmou-lhes saber que o congresso de Aveiro será o mais concorrido de todos os do Partido Republicano dos ultimos anos.

* * *

Ao congresso virão assistir todos os membros do governo que tomarão parte no grande cortejo civico de homenagem aos vultos historicos da cidade de Aveiro.

* * *

A comissão ha tempos nomeada para tratar do alojamento dos congressistas fez distribuir o seguinte convite á cidade :

Aos habitantes de Aveiro

Devendo realisar-se nos dias 5, 6 e 7 de abril proximo o Congresso do Partido Republicano nesta cidade, o que determinará a vinda de setecentos a mil congressistas que teem de ser devidamente hospedados nas melhores condições possiveis, são por este meio convidados os habitantes de Aveiro, que desejem facilitar este importantissimo proposito, a enviarem ao ultimo sinatario, dentro dos primeiros 3 dias, a nota de quantas pessoas podem efectivamente receber em suas casas para o simples efeito de lhes fornecerem apenas quarto e dormida.

Provindo os congressistas de todos os pontos do paiz, urge fazer notar que esta reunião produzirá para a cidade os mais altos beneficios não tanto no sentido da propaganda pela estabilidade do regimen, como ainda de réclame de turismo e de apreciação das belezas desta privilegiada região.

Apelamos, portanto, para os sentimentos patrioticos dos aveirenses, certos de que nos auxiliarão dedicadamente nesta empreza.

Antonio Maria Marques da Costa, Antonio Maria Ferreira, Manuel Barreiros de Macedo, Alberto Ruella, André dos Reis, Alfredo Augusto de Lima e Castro, Joaquim de Melo Freitas e Bernardo Torres.

* * *

Estamos certos de que ninguem se recusará a prestar o seu concurso á comissão, pois são obvias as vantagens que advirão para a cidade, do facto do congresso se realisar em Aveiro.

A Comissão desde já recebe quaisquer donativos para prover ás despezas que se tenham de efectuar.

NOVOS TEMPOS?

As festas da cidade

Considerações que se nos oferecem fazer

O Club dos Galitos tomou a iniciativa de promover a realisação de algumas festas que deem movimento e animação á terra.

Aplaudimos inteiramente, e com entusiasmo, essa ideia. De um para outro instante acabaram em Aveiro as procissões que aqui traziam grande concorrencia de forasteiros. A Cinza, o Corpo de Deus, a Santa Joana serviam para atrair gente de fóra e o comercio local, de tão acanhado ambito, saía nesses dias da modorra e fazia negocio. As procissões acabaram e acabaram sem que se tratasse de as substituir por outra coisa que bem as substitua.

O resultado tem sido avolumar-se a crise permanente do pequeno comercio da cidade que, indolente e pouco empreendedor como é, se tornaria cada vez mais num burgo morto.

Em 1912, pessimo ano de negocio, chuvoso e mau para a agricultura, só os funerais do infeliz Mendonça Barreto trouxeram gente estranha a Aveiro, pelo curto espaço de algumas horas. A dois passos do Porto, tendo as comunicações quasi sempre dificeis com os concelhos vizinhos, pelo mau estado das estradas, com as pescarias a decrescerem, com a barra sem movimento, sem industrias novas, sem coisa alguma que a despertasse, Aveiro caminhava a passos apressados para uma situação dificil que muitos de olhos fechados não teem querido vêr. Ao redor, as outras populações mexem-se, espandem-se, desenvolvem-se, progridem, cuidam de si, numa admiravel ancia de progresso.

Aveiro, indiferente, ia ficando para traz, deixando perder ineptamente os poucos atrativos que possue.

Não se julgue que lamentamos as procissões religiosas. A nós não fazem elas falta alguma; mas á cidade, fizeram.

O que hoje nós somos é utilitaristas, como devem ser todos os homens que neste tempo veem mais do que um palmo adeante do nariz e se preocupam com a vida dos povos cujo futuro o destino algum dia os fez intervir. E o que nós viamos era a economia da cidade prejudicar-se enormemente com a supressão repentina das procissões, que ninguem tratou de fazer substituir por qualquer coisa materialmente equivalente.

Notem que tratamos o assunto apenas pelo lado material. Pelo lado moral, muito teriamos a dizer, muito! Mas para outra ocasião ficará.

O que é facto é que muitas vezes dissémos aí aos nossos correligionarios—promovam festas civicas! Festas que chamem gente á cidade, que impressionem a imaginação popular e que eduquem!

Precisamos de educar, educar muito. E como se educa? com luctas apenas, com birras, com doestos? não. Está chegado o tempo de se educar pelo exemplo e pelo facto, de se fazer a obra construtiva de que necessitamos. Agite-se, educando.

Festas nas escolas, festas nas ruas, festas nos clubs e nos centros; conferencias, obras de educação fisica, de moral, emprezas uteis, coisas que preocupem os espiritos, desanuveando-os, enchendo-os de saude e de alegria e que redundem ao mesmo tempo em beneficios economicos.

Infelizmente nada disso se fez e as organisações republicanas locais perderam as melhores ocasiões de se impôrem, afirmando uma orientação pratica, moderna e sensata e afirmando a sua capacidade para tomarem na sua mão os destinos da cidade de Aveiro. Os interesses economicos nas sociedades modernas absorvem todas as atenções, merecem todas as atenções.

Foi obedecendo a essa orientação que o director deste jornal se lançou a Braga em abril de 1912, trabalhando tenazmente no Congresso aí reunido para conseguir a sua realisação em Aveiro, no ano de 1913, como felizmente conseguiu.

Foi obedecendo a essa orientação que nós fizemos a entusiastica campanha dos telefones á qual nem uma só agremiação local deu o seu apoio e prestou o seu auxilio. Foi sob a mesma orientação que nós começámos, em 1910, numa vasta assembleia do Centro Republicano sobre a conservação do distrito, a afirmar a necessidade de se instalar na ria de Aveiro um viveiro modelo, um parque de reprodução, uma grande estação aquicola que fomentasse a riqueza desta região e que depois disso pedimos para tal ideia a cooperação e o interesse de toda a cidade e que reclamámos inumeras vezes dos poderes publicos essa medida de incalculavel alcance para a nossa economia.

Mas quem se importava aí com essas . . . ninharias e com tantas outras de que nos temos ocupado? Cautelosamente alguns se lhes referiam, escondendo o nosso nome, com medo que daí nos adviessem honrarias. Pobres parvos! incapazes de tudo, menos da sordidez e da inveja, mancos de espirito, impotentes para subirem um degrau, julgam ainda, do fundo da sua mesquinha maldade, que nós precisávamos de mais honrarias ou dávamos um passo que não fosse guiado apenas pelo desejo de vermos progredir isto, desenvolver-se isto, engrandecer-se isto, esta terra a que temos preso um pedaço da nossa alma!

Mas, iamos dizendo . . .

As festas como as que aí se pensa fazer, são necessarias, são indispensaveis.

Mais uma vez dizemos que lhe damos o nosso concurso. Os redactores deste jornal pessoalmente, bem como este jornal, estão sempre ao lado de quantos façam alguma coisa de bom para a terra. Contem comnosco, quantos aqui fizerem mais que dizerem mal uns dos outros e entravar as emprezas arrojadas e as iniciativas louvaveis, tomando a peito as obras materiais ou morais de verdadeiro interesse publico e local.

Quererá Aveiro despertar?

Quererão todos os que teem amor a este torrão, que tão lindo é e que tão rico e estimado poderia ser, erguerem-se desse sono de indolencia em que teem estado?

Se assim é, repetimos, contem comnosco. Não queremos nada mais do que isto—colaborar tambem!

"A Liberdade„

vende-se :

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

No **Porto**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres**, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

A questão das indemnisações

O ilustre chefe do governo, sr. dr. Afonso Costa, desmente categoricamente o que sobre o assunto tem sido dito pelos orgãos da oposição

O sr. dr. Afonso Costa proferiu, segunda-feira ultima, no Parlamento, um brilhante discurso sobre a questão das indemnisações, desmentindo por completo o que a tal respeito tem sido dito pela imprensa da oposição.

Importantes como são as declarações do ilustre chefe do governo, para aqui as extraimos do *Sumario das Sessões*:

O sr. *presidente do ministerio e ministro das finanças* (Afonso Costa):—Começa por dizer que não ha absolutamente nenhum inconveniente em que o país conheça, sobre este assunto, tudo quanto o governo sabe. Não apareceu, até hoje, nenhuma reclamação nem de individuos estrangeiros, nem de ministros que os representem, que seja destinada a receber qualquer indemnisação do governo português, por virtude da aplicação das leis de 8 de outubro e de 31 de dezembro de 1910, relativamente ás casas habitadas pelos jesuitas e congregações religiosas. Os unicos direitos, até hoje exercidos por proprietarios ou por individuos que se dizem proprietarios de casas habitadas pelos jesuitas e congregações, são comuns a nacionais e estrangeiros, e estavam já previstos na legislação que vigorava antes da proclamação da Republica, e cuja defeza as leis referidas, de 8 de outubro e 31 de dezembro de 1910, apenas procuram facilitar perante os tribunais comuns e até perante uma instancia que, em casos simples, dispensasse a intervenção dos tribunais judiciais—O Ministerio Publico com base em pareceres da Comissão Jurisdicional constituida no ministerio da Justiça. E o governo transacto, não tendo nenhuma duvida sobre a perfeita harmonia desta legislação republicana com os principios de direito adoptados por todos os povos civilisados, trouxe, de sua iniciativa, ao parlamento, uma proposta de lei, pela qual ficou autorisado a levar perante um tribunal arbitral a discussão de quaisquer pontos juridicos relativos ao assunto, quando a propriedade dessas casas fosse reclamada por cidadãos estrangeiros que merecessem a protecção e assistencia dos seus governos. Finalmente, a opinião do governo, e que supõe será perfilhada, não só pelas instancias e tribunais do país e pelo tribunal arbitral, mas ainda pelos proprios representantes diplomaticos dos paizes a que pertençam esses cidadãos, é que, em todos os casos em que se verificar que o individuo, que figurava de dono, era apenas uma interposta pessoa, um «testa de ferro», o Parlamento e o país verão sancionada a sua doutrina, a sua inabalavel convicção de que essas casas deverão considerar-se pertença do Estado, nos termos do art. 35.º do Cod. Civil, por ertarem ocupadas por congregações ilegais, sem existencia juridica á face das leis portuguêsas em vigor desde o meado do seculo XVIII. A afirmação feita de que ha pedidos de indemnisações de centenas ou milhares de contos de réis, é, pois, um boato absolutamente falso, inventado por gente ignorante se não por miseraveis traidores á Patria Portuguêsa. Se houver alguem que continue a dizer que uma nação estrangeira fês ao governo português uma exigencia que seria tão desprimorosa para o brio nacional, esse alguem não ficará desde agora apenas na categoria dos ignorantes ou irreflectidos, que de tudo falam sem saber, pois merecerá o labeu de consciente traidor á Patria, de miseravel sem pudor, que especula com questões que deveriam ser objecto de respeito escrupuloso por parte de todos aqueles que teem nome português, seja qual fôr a sua politica e o seu modo de vêr nos acontecimentos de ordem interna.

. . . . . .

O sr. *presidente do ministerio e ministro das finanças* (Afonso Costa):—Agradece ao sr. Ribeira Brava a sua proposta, mas considera-a desnecessaria, por isso que o governo fará expedir a todas as autoridades o resumo das declarações ha pouco feitas. Pelo que respeita ás novas observações feitas pelo sr. João de Menezes, o governo não tem senão que confirmar as declarações feitas, em março do ano passado, pelo sr. Augusto de Vasconcelos. A situação de Portugal é cada vez mais forte, moralmente, e cada vez mais respeitada no mundo internacional. Portugal tem o direito de ser estimado e bemquisto pelo esforço imenso que está fazendo para se tornar um povo livre e bem administrado. Estes boatos relativos a casos externos, provindo de diversas origens, aparecem sempre quando ha um novo esforço util e proficuo do regimen republicano para pôr o país em marcha. Destinam-se a tentar embaraçar o governo, e, mais do que ele, a Republica. Assim, os das indemnisações redobraram agora, quando o Estado tem a possibilidade de começar a reduzir o juro dos bilhetes do tesouro, e vai tomando outras analogas medidas que, oportunamente, fará conhecer ao Parlamento, e que traduzem uma orientação firme e patriotica, que não póde deixar de ser aplaudida por todos os bons portuguêses».

Pela instrução

A terra é má?... Pois hade ser melhor
quando o trigo ceifares desta semente.
Não percas a coragem semeador:
fecunda-a com teu gesto onipotente.

Não quero afirmar que a terra seja de todo má, pois bem se veem as suas qualidades e mesmo a sua produção quando ela é isenta de elementos perniciosos. Mas, sendo boa, está quasi esterilisada pela grande quantidade de escalracho que, por todos os lados, anda junto com outras érvas daninhas; de modo que não compensa, nem se quer no minimo, o grande trabalho do semeador. E assim é.

Os professores primarios das duas freguezias da cidade, a fim de concertarem o melhor meio de levar a cabo a festa da arvore na cidade, convidaram para uma reunião todas as colectividades oficiais e particulares e igual convite foi enviado tambem a todos os jornais da terra. Pois só se fizeram representar na reunião uma colectividade e um jornal, notando-se que estas duas representações ainda foram feitas um pouco de esguelha! E lá ficaram os pobres martires entregues a si mesmo para fazerem uma festa que não deslustre o assunto, a cidade e as instituições.

Ah! quando vier a Republica . . . não-hão de ser assim tratados os assuntos mais importantes do país . . .

E' preciso que o professor primario e todo os mais amigos do bem e do belo não percam a coragem e continuem a semear em terra tão suja e gafada de érvas daninhas. Só com esforço sobrehumano se póde fecundar terra tão ingrata. Mas é preciso não desanimar, visto que a terra *hade ser melhor quando o trigo ceifares desta semente.*

Razão tinha, e de sobra, o deputado Alberto Souto, quando afirmou no parlamento que as camaras municipais e demais corporações—ainda agora não estavam á altura de tomar conta de assunto tão complexo e delicado, como é o da instrução; razão tinha ele. Demais a mais num meio hostil, como é aquele em que a instrução popular se tem vindo debatendo.

— Professores primarios! portuguêses amigos da instrução! vêde o que vos espera quando as camaras poderem criar, suprimir e transferir escolas; nomear transferir e demitir professores!

Anfeco.

NO CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO DO PORTO

Uma brilhante conferencia do sr. ministro da justiça

Conforme estava anunciado, o sr. dr. Alvaro de Castro, ilustre ministro da justiça, realisou, no ultimo domingo, uma brilhante conferencia, no Centro Republicano Democratico do Porto, subordinada ao tema—*A jurisprudencia nos tribunais como factor da evolução do direito.*

Na impossibilidade de a publicarmos na integra, como era nosso desejo, damos dela o seguinte resumo:

A revolução de 5 de Outubro veio da alma da nação. Por isso a Republica Portuguesa é indestrutivel

E a revolução de 5 de Outubro?

Parafraseando a frase de Guerra Junqueiro: ela não foi buscar as suas energias aos poucos homens que a realisaram. Vieram elas de mais fundo, vieram da alma da nação.

Como ele escrevia em 91: quem colasse o ouvido á montanha sentiria o rugido da tormenta e persentiria que, o que em 91 fora a saida violenta por uma fenda, seria mais tarde cratera.

Revolução sem grandes violencias foi o resultado duma profunda modificação social e mental já realisada e sempre contrariada por um regimen que presentia a sua morte no que para a nação portuguesa era a vida.

Nestas circunstancias reside a indestrutibilidade da Republica Portuguesa.

E' a manifestação externa e palpavel da consciencia nacional afirmando-se e reconstituindo-se.

E' pois inabalavel como inabalaveis são os alicerces em que repousa, os quais são os sentimentos e o espirito novo que dão energias novas ao povo português.

A revolução operou-se metodica e silenciosamente nos gabinetes, infiltrando-se nos espiritos e só depois foi um facto afirmando-se com violencia.

O que é a legislação do governo provisorio sobre a questão religiosa, registo civil, recrutamento etc. . . .?

A expressão juridica do que era já a aspiração suprema do povo português e porque anciava e que ainda não tinha sido traduzida em normas legislativas.

O direito surge primeiro na vida obscura das massas anonimas para mais tarde se fixar nas normas legislativas. O legislador tem de ser um fiel interprete e não um ouzado inovador.

As revoluções que não se originam nos movimentos das profundas massas populares e não são a expressão concreta das necessidades já creadas e do espirito novo já realisado, não vingam e o seu instituto juridico se por um momento pode vingar está ameaçado de morte.

Grande lição para todos aqueles que põem nas revoluções, nos movimentos violentos, na gréve geral, o grande mito, o instrumento seguro das modificações das sociedades. Caminham para um irremediavel desastre atravez das chamas do incendio destruidor que ateiaram.

Será isto prègar a imutabilidade social? Não.

Embora se supozesse um paiz sujeito a leis imutaveis, ele progrediria embora lentamente pela acção da propria interpretação da norma juridica que é sempre resultado da cultura e das ideias dominantes. A lei sofre logo as interpretações denominadas deformantes, e que tendem a adapta-la á vida duma maneira cada vez mais perfeita. Foi o conhecimento deste fenomeno que fez dizer a Napoleão: que o seu codigo estava perdido.

Um exemplo entre muitos que poderia citar esclarece o assunto.

O codigo de Napoleão proíbe dum modo geral o contrato de seguro de vida.

E Portalis, cujo espirito inspirou todo o codigo, classificava tal contracto de «estipulação da cupidez e crime visinho do crime que pode abreviar os dias da vida.»

Pois a vida social se encarregou de desfazer o preceito da lei sem ser alterada a sua letra.

Os contractos desta natureza aumentam á sombra do codigo civil com rapidez incrivel, como se ele expressamente os consentisse.

O direito condiciona toda a vida social. As correntes sociais, actuando no espirito publico, criam o ambiente favoravel a uma dada concepção juridica

O direito condiciona toda a vida social, mas não só o direito escrito porque este vai-se produzindo á maneira que a vida lhe dá forma e o torna necessario, e o direito efectiva-se mesmo sem expressão legislativa que o traduza.

Em 1883 em França os sindicatos eram em numero de 600 e a lei só foi promulgada em 1884, o que não impediu os cegos de lhe chamarem a *Sedan industrial.*

As correntes sociais actuando do espirito publico, criam o ambiente favoravel a uma dada concepção juridica que se não tiver forma legislativa expressa, procurará apoiar-se em textos escritos, embora para esse fim tenha de lhe deturpar o sentido.

E' assim que a jurisprudencia dos tribunais cria o direito novo, fonte fecundissima nos paises como a Inglaterra e intensa nos paises como o nosso, com legislação mais perfeita e mais numerosa.

Os tribunais portugueses teem concorrido para o aperfeiçoamento da obra legislativa dos parlamentos.

Pode seguir-se esse longo e metodico trabalho na extensa serie dos acordãos dos tribunais superiores, sendo notaveis entre outros as obras de Medeiros e Pinto Osorio.

A magistratura nacionai de gloriosas tradições e que conta entre os seus membros, vultos que são a gloria dela e da nação portuguesa, repudiou sempre a doutrina de Montesquieu, seguida por Robespierre e de «*que o juiz é o ente inanimado que pronuncia as palavras da lei sem lhes alterar o sentido nem o vigor*».

E assim Pinto Osorio escrevia numa tenção datada de 31 de outubro de 1899.—*O poder judicial tem sempre a faculdade e o dever de examinar a força legal do diploma, cuja aplicação se pede. E' o que dimana da sua propria natureza do poder independente. Se abdicar dessa faculdade deixará de ter aquela natureza e tornar-se-ha mero agente, subalterno e subordinado do executivo*».

E' esta a missão do poder judicial: «*interpretar a lei como função da sociedade e ter sempre em vista que toda a transformação no meio social reage necessariamente sobre o sentido e alcance das regras do direito consagrada.*

E' um lento trabalho de adaptação. Apezar do esforço dos Estados para fixarem a jurisprudencia por meio de um tribunal superior, não conseguiram o seu *desideratum* pois que a evolução vai-se realisando insensivelmente como insensiveis são as modificações sociais.

Para mostrar á interpretação extensiva desse texto feito pela jurisprudencia, escolheremos duas sentenças do Juiz Magnaud, que são a interpretação do art. 64 do Cod. Penal.

RUI DA CUNHA E COSTA
SOLICITADOR ENCARTADO
(Representante do Dr. Cunha e Costa)
Assuntos forenses, comerciais e civis
Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.
ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**
(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

CONTOS E ROMANCES

(17) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

XI

Mau guia a Napoleão, bom guia a Bulow

Taes são os imensos acasos proporcionados a um infinito que não podemos abraçar.

Desde o meio dia que o imperador, primeiro que todos, descobrira com o seu oculo, no extremo do horisonte, o quer que era que lhe prendera a atenção, e disséra:—Vejo, lá ao longe, uma especie de nuvem que me parece tropa. Depois perguntára ao Duque da Dalmacia: Soult, o que é que vê para o lado de Chapelle-Saint-Lambert?—O marechal assestando o oculo respondeu: Quatro ou cinco mil homens, *sire.* Evidentemente era Grouchy. Todavia o que quer que era conservava-se imovel no meio do nevoeiro. Todos os oculos do estado maior tinham dito: aquilo são colunas que fizeram alto. A maior parte dissera: são arvores. A verdade era que a nuvem não se movia. O imperador tinha destacado para reconhecer aquele ponto obscuro a divisão de cavalaria ligeira de Domon.

Bulow, com efeito, não se tinha movido. A sua vanguarda era muito fraca e não podia fazer coisa alguma. Devia esperar o grosso do corpo de exercito e tinha ordem de se concentrar antes de entrar em linha; mas ás cinco horas, vendo o perigo de Wellington, ordenou Blucher e Bulow que atacasse, dizendo estas notaveis palavras: «E' preciso dar algum ar ao exercito inglez».

Pouco depois, as divisões Losthin, Hiller, Hache e Ripel desenvolviam-se diante do corpo de Lobau, a cavalaria do principe Guilherme da Prussia desembocava do bosque de Paris, Plancenoit ardia, e as balas prussianas começavam a chover até ás fileiras da guarda que estava de reserva por detrás de Napoleão.

IIX

A guarda

O resto é sabido; a irrupção de um terceiro exercito, a batalha deslocada, oitenta e seis bocas de fogo troando ao mesmo tempo, Pirch 1.º sobrevindo com Bulow, a cavalaria de Zieter conduzida pelo proprio Blucher, os francezes repelidos, Marcognet varrido da planura d'Ohain, Durutte desalojado de Papelote, Donzelote e Quiot recuando, Lobau acutilado, uma nova batalha precipitando-se ao anoitecer sobre os nossos regimentos dizimados, toda a linha inglêsa retomando a ofensiva e impelida a avançar, a grande aberta feita no exercito francêz, a metralha inglêsa e a prussiana ajudando-se mutuamente, o exterminio, o desastre pela frente e pelos flancos, e a guarda metendo em linha no meio deste espantoso desmoronamento.

A guarda, sentindo que ia morrer, gritou: viva o imperador! A historia não apresenta facto algum comovente, como desta agonia rompendo em aclamações.

O céo estivera toldado durante todo o dia. De repente, neste ultimo momento, eram oito horas da tarde, as nuvens do horisonte afastaram-se e deixaram passar, através dos ulmeiros da estrada de Nivelles, a grande e sinistra vermelhidão do sol no ocaso. Em Austerlitz tinham-no visto nascer.

Para este desfecho, cada batalhão da guarda era comandado por um general. Friant, Michel, Roguet, Harlet, Mallet, Poret de Morvan, ali se achavam. Quando as elevadas barretinas dos granadeiros da guarda, com a grande chapa em que se via a aguia, apareceram, simetricas, alinhadas, tranquilas, no meio do nevoeiro de uma tal refrega, o inimigo sentiu respeito pela França; todos julgavam ver entrar no campo da batalha, de azas abertas, vinte victorias, e os que eram vencedores, supondo-se, vencidos, recuaram; mas Wellington exclamou; *Guardas! de pé, e pontarias certas!* O regimento vermelho das guardas inglezas, deitado por detrás das sebes, ergueu-se; uma chuva de metralha crivou a bandeira tricolor tremulando sobre as nossas aguias, todos se precipitaram para a frente, e foi então que começou a suprema carnificina. A guarda imperial sentiu, na sombra, o exercito cedendo o terreno em torno dela, ouviu o *salve-se quem poder!* que tinha substituido o *viva o imperador!* e com a fuga na rectaguarda, continuou a avançar, cada vez mais fulminada e morrendo em maior numero a cada passo que dava. Não houve ali hesitantes nem timidos. O soldado, naquela tropa era tão heroi como o general. Nem um só homem faltou ao suicidio.

Ney, desorientado, com toda a grandeza de quem aceita a morte, oferecia-se a todos os grandes perigos de uma tal borrasca. Foi então que lhe mataram o quinto cavalo. Coberto de suor, brotando fogo dos olhos, os labios orlados de espuma, a farda desabotoada, uma das dragonas meia cortada pela cutilada de um hors-guarde, o crachá amolgado por uma bala, ensanguentado, enlameado e magnifico, tendo na mão uma espada quebrada dizia: *Venham ver como morre um marechal de França no campo da batalha!* Foram esforços inuteis; não conseguiu morrer. Furibundo e indignado arremessava a Drouet d'Erlon esta pergunta: *Não fazes com que te matem?* No meio de toda aquela artilharia esmagando um punhado de homens, exclamava ele: *Não ha aqui nada para mim! Queria que me entrassem no corpo todas estas balas inglezas!*—Desventurado! estavas reservado para balas francezas!

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

Uma bella iniciativa
DO
Club dos Galitos

As festas da cidade que deverão chamar a Aveiro, milhares de forasteiros, realisar-se-hão nos mêses de junho a agosto, com um programa surpreendente

O Club dos Galitos, acaba de tomar a iniciativa de promover durante os meses de junho a agosto, as festas da cidade, que com o programa que aquela prestante colectividade pretende levar a efeito, deverão chamar a Aveiro milhares de forasteiros de todos os pontos do distrito.

Escusado será encarecer as vantagens que de tão util iniciativa advirão para o comercio local e a importancia das festas, como factor de propaganda da cidade. Este jornal que, como poucos, tem pugnado pelos interesses de Aveiro, não podia deixar de acolher com sincero aprazimento a iniciativa da direcção do Club dos Galitos, a quem oferece o seu concurso e a quem promete ajudar, quanto possivel, para que os seus esforços sejam coroados do melhor exito. Em reunião de sexta-feira ultima, que se realisou na sede daquele club, com a assistencia do sr. Governador Civil, e á qual presidiu o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, secretariado pelos srs. José Maria Barbosa e Manoel Augusto da Silva, foi resolvido publicar em todos os jornais o programa das festas, para que numa outra reunião, que deverá ter logar no proximo sabado, pelas 20 horas, e a que tambem assistirá o sr. Governador Civil, possa ser discutido e aprovado.

Os nossos maiores desejos e os daqueles que, como nós, acolhem sempre bem todas as nobres e fecundas iniciativas, é que nessa reunião a direcção do Club dos Galitos adquira a certeza de que pode levar a efeito um tão util empreendimento.

Segue o programa das festas, elaborado pelo sr. Carlos Mendes:

1.º—Exposição de industria distrital. Premios-medalhas e diplomas.

2.º—Concurso de gados. Premios precuniarios.

3.º—Exposição de arte sacra ornamental e das imagens mais importantes da cidade, nas respectivas igrejas.

4.º—Parada escolar distrital e desfile.

5.º—Jogos olimpicos.

6.º—Cortejo civico com carros alegoricos.

7.º—Concurso de beleza regional, por terras.

8.º—Certamen de bandas civis do distrito, com premios.

9.º—Concertos pela banda da Guarda Republicana de Lisboa.

10.º—Touradas.

11.º—Recitas de gala por amadores.

12.º—Batalha de flores na ria.

13.º—Concurso de barcos de recreio monotipos.

14.º—Grande cortejo fluvial, com musica e descantes, no maximo possivel de barcos ornamentados.

15.º Serenata na ria (orfeon e orquestra).

16.º—Concurso de barcos iluminados.

17.º—Ornamentação das ruas, concurso de janelas ornamentadas.

18.º—Iluminações na cidade e ria, sendo nésta ultima a luz elétrica.

19.º—Concurso de fógos de artificio e de aerostatos.

20.º—Vôos em aeroplanos.

21.º—Banquete oferecido pela Camara Municipal de Aveiro a todas as do distrito.

22.º—Banquete oferecido pelas Associações locais ás congéneres do distrito.

Em Bustos

O povo, amotinado, pretende opôr-se ao arrolamento dos bens da capela

O que sucedeu em Bustos, sexta-feira ultima, define bem de quanto são capazes certas almas piedosas que não perdem uma unica ocasião de demonstrarem o seu odio á Republica. Trata-se de um motim popular que podia ter as mais graves consequencias se não fosse a prudencia das autoridades administrativas e militares que, apesar de terem empregado todos os meios suazorios para lhe pôr termo, sem o conseguirem, não quizeram fazer uso da força de que dispunham e que, num momento, terminaria com os bem ensaiados tumultos mas antes, pelo contrario, se esforçaram por descobrir uma situação airosa para o prestigio da autoridade, sem todavia maguar, por mais levemente que fosse, qualquer dos inconscientes que com um fanatismo feroz, berravam que lhe queriam roubar os santos.

Narremos, porém, os factos para que os nossos leitores possam ajuizar do que foram os acontecimentos de Bustos que indignaram, pelo seu significado, todos os que como nós, a eles assistimos e neles interviemos pela força das circunstancias.

Seriam aproximadamente 12 horas quando o sr. Governador Civil recebeu um telegrama da autoridade administrativa de O. do Bairro, comunicando-lhe que o povo de Bustos se encontrava amotinado e pedindo ao mesmo tempo que lhe fosse enviada uma força de cavalaria.

O sr. dr. Alberto Vidal resolveu então, dirigir-se para ali uma companhia de trez correligionarios que se ofereceram para o acompanhar e com efeito, uma hora depois, encontrava-se em Bustos, tendo feito o trajecto em automovel.

Pouco depois, logo que chegou a força de cavalaria sob o comando do sr. tenente Sobral a que se juntou o sargento Rocha com nove homens que já ali se achavam, o sr. Governador Civil e administrador do concelho de O. do Bairro, acompanhados de alguns republicanos dirigiram-se para o largo onde está situada a capela do logar.

Não se calcula então o que aquilo foi. O povo, ferozmente fanatisado e criminosamente iludido, aclamava a Republica e o sr. Governador Civil, mas opunha-se, formando parede junto á porta da capela a que alguem lá entrasse.

As mulheres empunhavam bandeiras republicanas e quando algum cavalo avançava, estendiam-nas no chão, desafiando os soldados a que passassem por cima delas. Aquilo estava realmente. bem ensaiados, afirmamo-lo.

Esqueciamo-nos de dizer que a massa popular que formava a parede junto da porta principal da capela, era formada exclusivamente por velhos e mulheres.

Os novos, aqueles a quem a força armada poderia aplicar o devido correctivo, encontram-se em cima do passeio da casa do sr. visconde de Bustos limitando-se a fazer uma algazarra ensurdecedora.

O sr. Governador Civil depois de por varias vezes tentar falar ao povo, ordenou ao sr. tenente Sobral que o dispersasse.

Tendo-se reconhecido que só á força isso se conseguiria e verificando-se que a capela tinha uma porta luteral que dava para uma viela, já tomada pela cavalaria entraram por ali as autoridades administrativas, a junta de paroquia etc, procedendo-se, então, á verificação do arrolamento anteriormente feito.

Em seguida o sr. Governador Civil mandou chamar o sr. visconde de Bustos a quem deu voz de prisão, para se averiguar se ele teve qualquer interferencia no motiva.

Veio para Aveiro no automovel que havia conduzido a Bustos o sr. dr. Alberto Vidal e os seus companheiros, dando entrada pelas 21 horas, na esquadra policial, e sendo posto em liberdade terça-feira ultima. Prosseguem as investigações.

Director do correio

Foi colocado em Lisboa, o sr. José de Ataíde, que durante alguns mêses exerceu, com competencia e zelo, o cargo de director dos serviços telegrafo-postais deste distrito. Será substituido pelo sr. Aristides Lobo, que exercia aquele cargo á data da proclamação da Republica.

Notas pessoais

-+- Tem passado incomodada a sr.ª condessa de Foz de Arouce.

-+- Deve seguir brevemente para a Idanha-a-Nova, o sr. marquez da Graciosa, a fim de tomar parte numa caçada que ofereceu ás pessoas das suas relações.

-+- Esteve nesta cidade o sr. Francisco da Costa Ferreira, filho do sr. Pedro Ferreira, capitalista, atualmente residente na Foz.

-+- Foi nomeado notario efectivo em Ovar, o sr. dr. João de Melo.

-+- Estiveram nesta cidade os srs. Lino, João e Antonio Vicentes, importantes negociantes de Anadia.

-+- Fez anos o sr. Joaquim Ferreira Felix, comerciante da nossa praça,

-+- Tem estado doente a esposa do sr. dr. Joaquim Machado, de Ilhavo.

-+- Foi nomeado director das oficinas do caminho de ferro de Ovar, o sr. Gaioso de Penha Garcia.

-+- Continua guardando o leito, o sr. Amadeu Faria de Magalhães, empregado no governo civil.

-+- Esteve em Aveiro, o sr. Antonio Lopes Mateus, capitão de infantaria n.º 14.

Sua ex.ª já regressou a Vizeu, séde do regimento, onde reside, desde que saiu desta cidade.

-+- Partiu para Manaus o sr. Antonio Dias Pereira Junior, de Verdemilho, socio duma importante casa comercial.

-+- Fez anos o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas.

-+- Consorciou-se ha dias a D. Deolinda Duarte com o sr. Manuel Martins Soares, africanista.

-+- Registou-se em Ilhavo o nascimento dum filho do sr. Amadeu Madail, empregado do Fomento.

-+- Ha dias foi registado civilmente o nascimento dum filhinho da sr.ª D. Mecia de Miranda e do sr. Antonio Felizardo, chefe da Alfandega desta cidade.

O neofito recebeu o nome de Afonso.

-+- Já se encontra um pouco melhor da operação que fez, em Lisboa, o sr. Joaquim Soares, que sexta-feira ultima completou 33 primaveras.

-+- Consorciou-se, no sabado, nesta cidade, a sr. D. Palmira de Moraes Sarmento, com o sr. João da Rosa Lima, capitalista, residente em Lisboa.

-+- Fez anos a sr.ª D. Hedwiges da Cunha e Costa.

-+- Regressou de Ovar, onde foi em virtude da construção da nova praça de touros, o sr. Maximo Henriques de Oliveira.

-+- Não tem passado bem de saúde o sr. dr. Manuel Joaquim Ruela, antigo contador desta comarca.

-+- Fez anos o sr. Albino Pinto de Miranda, comerciante da nossa praça.

-+- Com pouca demora vimos aqui os srs. João Afonso Fernandes, padre Manuel da Cruz, Eugenio Ferreira da Encarnação, dr. Pinto Monteiro, dr. Mendes Correia, João Grave, padre Xavier de Sá Couto, Domingos Nunes Ferreira e Francisco Nunes Ferreira.

-+- A seu pedido, acaba de ser tranferido para o regimento de infantaria n.º 35, aquartelado em Coimbra, o sr. José Paulo Rasoilo, tenente de infantaria n.º 24.

-+- Tem passado incomodado o sr. João da Maia, guarda-livros da casa do sr. Domingos José dos Santos Leite.

-+- Foi nomeada professora da escola do sexo masculino, de Canelas, a sr.ª D. Modesta Augusta.

-+- Encontra-se doente a sr.ª D. Izaura Ferreira Felix, esposa do sr. José Ramos, fotografo nesta cidade.

Orquestra do Club dos Galitos

E' no proximo dia 1 de março que no teatro de Estarreja, a orquestra do *Club dos Galitos* fará a sua estreia sob a habil regencia do sr. Antonio Alves.

O programa é o seguinte:

2.ª Rapsodia Hungara, Liszt; *Bohemia*. Puccini; *Aida* (marcha do 2.º acto), Verdi; *Joanna d'Arc* (sinfonia), Rossini; *Fausto* (fantasia), Gounod; *Giralda* (sinfonia), Cagnoni; *Hino do Club dos Galitos*, A. Alves.

A mesma orquestra, a que mais de espaço nos referiremos no proximo numero, dará tambem um sarau, no nosso Teatro, no dia 8 de março proximo.

Rua da Estação

A Camara Municipal deste concelho, por proposta do seu digno presidente, sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, resolveu, a semana ultima, mandar construir passeios na rua da Estação. Folgamos com esse facto e felicitamos o sr. dr. Luiz Guimarães pela sua iniciativa que veio pôr em pratica um melhoramento em que ha muito se pensava, mas que ainda não tinha podido realisar-se, apesar das constantes reclamações da imprensa que protestava contra o facto daquela rua, mais do que qualquer outra, pelo muito movimento de veiculos, se encontra absolutamente intransitavel.

A construção dos passeios a que vai proceder-se era, pois, de uma necessidade inadiavel.

Novo Rancho

Acaba de se organisar em Aveiro, com o nome *Flor do Vouga*, um novo rancho de tricanas que fará a sua estreia num festival que deve ter logar por ocasião do congresso do partido republicano português.

Viveiro modelo

A junta das obras da Barra e da ria de Aveiro pediu ao ministerio da marinha ponha ás ordens da capitania do porto a verba necessaria para a instalação de um viveiro modelo na ria de Aveiro.

O Almanaque da "Liberdade,,
E
MANUAL DO VIAJANTE NO DISTRITO DE AVEIRO
á venda em muitas livrarias, obtem um extraordinario sucesso

Ao lembrarmo-nos de editar o Almanaque da *Liberdade*, nunca supozemos que fosse tão grande o sucesso obtido por essa util publicação.

E' já de algumas centenas o numero de exemplares vendidos, tudo nos levando a crer que, dentro de pouco tempo, a edição se exgote por completo.

Nos primeiros dias da proxima semana o nosso Almanaque encontrar-se-ha á venda em todo o paiz, se para isso chegarem os exemplares que nos restam. Os pedidos que nos foram feitos pelo correio acham-se já quasi todos satisfeitos.

O Almanaque da *Liberdade*, alem da carta itineraria, insere as seguintes gravuras:

O escultor Romão Junior. Eça de Queiroz (medalhão de Romão Junior) —Belmira (tricaninha de Aveiro) — Alegoria de José de Pinho—Tipo de tricana de Ilhavo—Agueda (vista geral e Pateira de Fermentelos)—Agueda (A ponte e Pateira de Fermentelos)—Angeja (Vista geral)—Bussaco (Hotel Palace)—Agueda (Vistas da vila)—Vila da Feira (O Castelo e Portico do solar dos Condes)—Agueda (Vista geral e professor Alexandre Vidal, grande apostolo da instrução ha pouco falecido, natural de Fermentelos)—Agueda (Ponte sobre o rio Agueda e Pateira de Fermentelos)—Aveiro (Canal das Piramides, cidade e ria)—Aveiro (Paços do concelho—Uma vista da ria e da cidade)—Agueda (Varzea—Trecho da vila)—Agueda (A vila—Pateira de Fermentelos)—Espinho (Vistas da praia)—Espinho (Avenida—Vista da praia)—Oliveira de Azemeis (Lago e parque no monte de La-Salette—Vista parcial da vila)—Aveiro (Arredores, a Boa-Vista, estrada de Ilhavo)—Barra (um reboque)—Tipo de tricana de Ilhavo—Estarreja (Ponte sobre o Antuã—Na Costa (Barcos do mar)—Angeja (O Vouga)—Barra de Aveiro (Farol)—Na ria da Costa Nova—Dois lindos tipos de tricanas de Ilhavo—Ovar (edificio dos Paços do concelho)—Praia do Furadouro—Ria de Aveiro (A cale da vila) (Gafanha)—(Barra)—Anadia (Avenida) —Vista da vila e do Bussaco—Vindimas da Bairrada)—Bussaco (Vista do Grande Hotel e da mata—A Fonte Fria)—Praia da Torreira—Estarreja (Lancha a vapor na ria—Assembleia—Barco para o mar) — Ria de Aveiro (Barcos)—Canal das Piramides)—Curia — Anadia (Hotel — Estabelecimento termal)—Vista Alegre—Ilhavo (Vista da Fabrica de Porcelana)—Sever do Vonga (Vista na vila—Grande Cascata de Cabreira, em Silva Escura)—Albergaria-a-Velha (Chafariz)—Sever do Vouga (Ponte de Pecegueiro sobre o Vouga, — Albergaria-a-Velha (Lapide da Albergaria da rainha D. Tereza)—Sever do Vouga (Uma anta)—Os irmãos gemeos, pedras da Serra das Talhadas) — Macieira de Cambra (Entrada da vila—Roje (Cambra)—Vista sobre as serras)—Macieira de Cambra (Vista da vila)—Ovar (Retabulo na igreja) Angeja (O tunel, na margem do Vouga)—Sobrado de Paiva (Casa antiga do ex.mo sr. dr. João Salema)—Macieira de Cambra (Margens do Caima)—Sobrado de Paiva (Solar—Vista parcial)—Albergaria-a-Velha (Vista da vila)—Vale Maior (a fabrica de papel)—Aveiro (O centro da cidade)—Muzeu (uma sala)—Aveiro (Muzeu—Esculturas em barro de Machado de Castro-Claustro do Convento de Jesus) —(Egreja e Cruzeiro de S. Domingos) —Aveiro (Muzeu—Par de galhetas de cristal e prata (seculo XVII)—Na ria da Costa Nova—Aveiro (Cais dos Mercanteis e Praça do Peixe)—Muzeu (Relicario de Santa Joana)—Muzeu (salas).

O texto é o seguinte:

Calendario completo com instruções sobre agricultura, jardinagem apicultura moderna, contribuições feiras e mercados etc.

Cronologia. Feriados nacionais. Feriados municipais. Estações do ano. Eclipses. Festas moveis do calendario catolico. Epigrama comico do amor, versos de Augusto Gil. Calendario do pescador, moliceiro e caçador na ria de Aveiro. Oaristys, idilio de Teocrito. Feiras e mercados do distrito. As mulheres de Salerno, trecho do visconde de Benalcanfor. Rubor de Levante, versos de Jorge Severo. Aveiro! de Domingos Guimarães. Aveiro e a pesca longinqua, do 1.º tenente da armada e capitão do porto de Aveiro, Silverio da Rocha e Cunha. Linhas em exploração no districto de Aveiro. Blasfemia inutil, versos de Manoel Larangeira. Guia do viajante no distrito de Aveiro. Passeio pelo Vale do Vouga a Agueda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis. Distancias nas principais estradas do distrito. As flechas do amor, versos de Anacreonte. A fabrica da Vista Alegre, por Couto Brandão. Capela da Senhora da Penha da França, por Manoel Ferreira da Cunha. Crepusculo versos de André dos Reis. Impressions d'un visiteur français á Aveiro et à sa Barre, por Léo Biron de Villers. Miss Dondly (episodio romantico) por Urbano Rodrigues. Espinho. Saudades, versos de Samuel Maia. O. de Azemeis. Viajar, por Domingos Guimarães. Le bon vieux temps (A antiga romaria da Senhora da Saude na Costa Nova), pelo dr. Melo Freitas. Ovar. Ilhavo, por P. S. Albergaria-a Velha. Nocturno, versos de Catão Simões. Anadia, por José Nunes Cordeiro. Vilancete, versos de Samuel Maia. As religiões no Globo. A Murtosa (Traços ligeiros) por J. M. Barbosa. Vagos. A la minute (lettre sur Aveiro) por Maurice Nahon. Aguas da Curia. Sever do Vouga, por Filinto Elisio Feio. Antonia Rodrigues (a heroina aveirense), por Adriano Costa. Arouca. Macieira de Cambra. Senhora do Socorro, versos de Corrêa de Oliveira. Castelo de Paiva, por João Salema. Um itinerario para 110 quilometros, pelo tenente coronel de infanteria José Domingues Peres. Muzeu regional de Aveiro, por Marques Gomes. A cidade e as vilas do distrito.

* * *

O Almanaque da *Liberdade* vende-se em Aveiro nos seguintes estabelecimentos:

Bernardo Souza Torres (aos Arcos).

João Vieira da Cunha (Rua Direita).

Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

* * *

O preço do Almanaque da "Liberdade,, é apenas de 300 reis. Para fóra de Aveiro acresce o porte do correio que é de 30 reis por exemplar.

Interesses d'Agueda

O sr. governador civil de Aveiro recomendou a representação da comissão municipal do concelho de Agueda, pedindo a creação de uma pequena estação na passagem de nivel da linha do Vale do Vouga a leste da Carvalhosa, da freguezia de Vallongo, para transporte de passageiros e mercadorias.

FABRICA DO GAZ

Deixou a direcção da fabrica do gaz, desta cidade, o sr. Francisco Reinol, substituindo-o o sr. J. de Oliveira Junior.

"A Liberdade,, Vende-se em AVEIRO no quiosque da Praça de Luiz Cipriano e na Tabacaria de B. Torres.

Festejos do S. Simão na Quintã do Loureiro

—=—

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão, que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos.
João Afonso Fernandes.

A comissão dos festejos fez distribuir a seguinte circular:

Aos filhos da freguezia de Cacia

==

Patricios:

A tradicional festa de S. Simão, que no risonho logar da Quintã do Loureiro se realisava a 28 de outubro, vae, a começar deste ano, ser transferida para o primeiro domingo de setembro. E' seu juiz, o cidadão João Afonso Fernandes que, de acordo com a comissão auxiliar abaixo indicada, se esmera em revestir a solenidade de brilho e atrativos até hoje desconhecidos na nossa querida freguezia.

Estranhareis, certamente, que a festa este ano seja feita por republicanos e livres-pensadores. Não tendes motivo para tal. Ela revestirá, sobretudo, o carater civico e com essa feição, todos—catolicos e não catolicos—poderão colaborar.

Quem tiver devoção ninguem impedirá que a exteriorise. Quem a não tiver, nem por isso será menos digno ou merecedor de censuras.

Nisto se cifra a tolerancia republicana, á sombra da qual—crentes e não crentes—pódem confraternisar.

Se o catolicismo é religião que nem todos os portuguêses abraçam, o civismo é a religião da Patria Portuguêsa *redimida pela Republica na gloriosa madrugada de 5 de outubro de 1910, a cujo culto não é licito eximir-se nenhum português que se prese.*

Isto assente, os abaixo assinados veem apelar para o nunca desmentido patriotismo dos Cacienses, solicitando o seu valioso concurso monetario, afim de poderem realisar um programa grandioso que seja ao mesmo tempo incentivo para a transformação de outras festas e solenidades similares que se realisam na freguezia de Cacia. Crentes de que este apelo será patrioticamente escutado por todos os filhos de Cacia residentes em Portugal, Colonias, Brazil e outras paragens de Além-Mar, esperam os abaixo assinados que em todas essas localidades se constituam comissões angariadoras de receita para o fim que a presente circular tem em vista, enviando-a até ao fim de maio proximo para o cidadão João Afonso Fernandes, da Quintã do Loureiro.

Saude e Fraternidade.
Cacia, 20 de janeiro de 1913.

O Juiz—*João Afonso Fernandes.*

A comissão auxiliar em Lisboa—*Manuel Nunes Ferreira, Manuel Dias Ferreira, Jaime Dias Ferreira, Alberto Quaresma e José Maria Pardilhão.*

A comissão executiva dos festejos—Juiz, *João Afonso Fernandes, José Dias Marques, José Dias Fernandes, Francisco Joaquim Mendes e Manuel Gonçalves de Pinho.*

Pela imprensa

—=—

"Campeão das Provincias,,

Entrou no seu 63 ano de publicação este nosso prezado colega local, a quem por esse facto cumprimentamos, desejando-lhe a continuação de uma vida prospera e feliz.

=✵=

Começou a publicar-se em Aveiro, sob a direcção do sr. Generoso Rocha, um quinzenario com o titulo *Clamor*, que se propõe defender os interesses da classe telegrafo-postal. Cumprimentando o novo colega, desejamos-lhe longa vida.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

O aniversario d'A LIBERDADE

—=—

O que diz a imprensa

A Portuguêsa:

A Liberdade

Entrou no 3.º ano da sua publicação o nosso estimado colega local *A Liberdade*, pelo que felicitamos os seus incansaveis obreiros, srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa.

=†=

Campeão das Provincias:

Entrou em novo ano de publicação, com o que nos congratulamos, o nosso presado colega local, *A Liberdade*.

As nossas cordeais felicitações e os nossos sinceros desejos das suas prosperidades.

=†=

O Progresso:

Com o seu ultimo numero, entrou no 3.º ano de publicação o nosso prezado colega local *A Liberdade*.

Superiormente dirigido pelos srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, *A Liberdade* é um jornal de provincia que de tudo trata com o maior criterio e sensatez.

=†=

Os Sucessos:

Pela sua entrada no 3.º ano de publicação, felicitamos o prezado colega *A Liberdade*, redigido pelos nossos amigos srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa.

Que continue a contar muitos, sempre aureolados de venturas.

=†=

Jornal d'Albergaria:

A Liberdade

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso prezado colega de Aveiro.

Jornal republicano-democratico, tem seguido uma linha de conduta muito apreciada, sendo hoje um dos de maior circulação neste distrito.

Ao distinto colega os nossos sinceros parabens e muitas prosperidades.

=†=

Correio da Feira:

A Liberdade

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso presado colega aveirense, republicano-democratico, superiormente dirigido pelo ilustre deputado Alberto Souto.

Cordialmente felicitamos o colega.

=†=

Correio de Vagos:

A Liberdade

Com o n.º 104, entrou no 3.º ano da sua publicação, o nosso colego de Aveiro, *A Liberdade*.

Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu, na semana ultima, o sr. Augusto José de Carvalho, oficial de deligencias na comarca e carcereiro das cadeias civis.

Era um funcionario zelozo e um belo caracter, pelo que contava inumeras simpatias.

——Pelo falecimento de sua irmã, a sr.ª Graziela Gomes Vieira, está, tambem, de luto o sr. Domingos Vieira Guimarães, oficial de deligencias nesta comarca.

Aos doridos os nossos sentidos pezames.

Noticias várias

O sr. dr. João de Barros foi nomeado director geral interino da instrução primaria, acumulando essas funções com as de professor do liceu Camões.

Por esse motivo toma hoje posse do logar, continuando o sr. Caldeira Rebolo a dirigir os serviços da 3.ª repartição da mesma direcção geral.

✵✵✵ A Companhia de Lezirías que pagava de contribuição 50 contos, pela nova lei de contribuição predial, passa a pagar 138 contos.

✵✵✵ O edificio onde estava estabelecida a congregação das Ursulinas, em Coimbra, e que era pertença do Estado, foi cedido ao ministerio do interior para nele ser montado um colegio para educação de meninas.

✵✵✵ Consta que vai ser pedido ao governo o extinto colegio de S. Fiel, para nele ser montado um moderno estabelecimento de educação.

✵✵✵ A velha casa franciscana de S. Francisco, de Peniche, está dentro em breve apta a receber os individuos que a Assistencia Publica para ali destina, transformando-a em Sanatorio.

✵✵✵ O governo está na intenção de sujeitar os criminosos politicos a um regimen especial, instalando-os em Coimbra e Santarem. Na Penitenciaria de Lisboa deverão ficar unicamente os criminosos por delitos comuns.

✵✵✵ Deve reunir hoje pelas 21 horas, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, a grande comissão nomeada pelo governo para tratar de levar a efeito a comemoração do centenario Ceuta-Albuquerque, que deve realisar-se em 1915.

Cronicas paulistas

S. Paulo, 27

Ao escrever-lhes estas linhas nota-se grande movimento em todas as associações operarias do Brazil. Surgem de todos os Estados os mais vehementes protestos contra a lei de expulsão de estrangeiros, aprovada pelas duas casas do Congresso Federal. Essa solidariedade no modo de agir das associações que representam o trabalhador no Brazil bem demonstra o grau a que atingiu o operariado brazileiro, evoluindo, intelectualmente, de uma fórma espantosa. E, parece, não estacionará, pelo contrario, tende o evoluir, apesar de toda a opressão e cerceamento de liberdades que o governo tem procurado opôr-lhe com o fito de conseguir amordaçar a consciencia do operario.

Nada, porém, conseguirá pôr um dique a essa evolução. Quanto maior fôr o numero de violencias cometidas por aqueles que tudo *podem* maior será o seu progredir e mais densa se manifestará a solidariedade operaria.

E a prova temol-a na repulsa que encontrou por parte de todo o trabalhador, essa lei violenta e arbitraria, que só tem em mira ser posta ao serviço daqueles que querem sugar o suor do operario, e que temem, com a reacção, ver destruido todo o seu sonho dourado: locupletar-se, embora com sacrificio da vida de um infeliz e com a miseria—quantas vezes constatada—lançada num lar. Que importam ao capital os lamentos dos infelizes?

* * *

Não julgue, porém, o leitor que anima ao chronista qualquer má vontade para com este paiz, que ele considera como uma segunda patria. Não, pelo contrario. E' a força de muito o considerar que se lhe revolta o animo por ver alguns politicos pouco escrupulosos porém se ao serviço dos grandes capitalistas e terem o arrojo de apresentarem um projecto de lei (que infelizmente passou nas duas casas do Congresso) que visou modificar por completo a Constituição Republicana, num dos seus primordiais artigos, que constituia a salvaguarda de todos que aqui aportavam em busca de melhoria de sorte para si e para os seus. E, demais, este assunto já se generalisou, tendo sido combatido, com vehemencia, por todos os orgãos que representam o operariado. Embora de nada sirvam esses protestos, sempre é bom stigmatisar a opressão e tudo quando diga respeito á falta de garantias individuais.

Vejamos o que nos diz a este respeito um brilhante semanario que se publica nesta capital e que é orgam de uma associação operaria.

Embora a linguagem seja um pouco forte, os fatos por ele apontados são de todos que por aqui habitam conhecidos e, por isso mesmo, não nos podemos furtar ao prazer de fazer a transcrição, com a devida venia tanto mais que vem corroborar tudo quanto nestas colunas tenho dito a tal respeito. Eis o artigo em questão:

«O caso Calvo foi bem um pano de amostra do que ia ser a obra policial.

As brutalidades cometidas com os operarios santistas foram tambem uma revelação.

E foi nessa cidade onde se desenrolou mais uma das costumadas façanhas da quadrilha que lá opera sob a chefia do dr. Bôas Bueno, delegado local.

Como aqui anunciámos, deveria ter lugar naquela cidade, no dia 5 do corrente, um comicio de protesto contra as leis celeradas da Argentina e do Brazil.

A Federação Operaria, conscia de que exercia um direito concedido pela lei basica do paiz, mandou tres dos seus associados levar a comunicação exigida por um estupido regulamento policial.

Santa boa fé!

Bôas Bueno, o tal lacaio dos exploradores santistas, mandou imediatamente recolhe-los ao xadrez.

Eram esses operarios: Antonio Fornos, Adolfo Anta e José Garcia, que foram encontrar na prisão o seu companheiro José Martins, preso dias antes.

O que passaram esses honestos trabalhadores pelo *crime* de serem portadores de uma comunicação, é simplesmente revoltante.

Presos no dia 4 á noite, foram postos em liberdade: Antonio Fornos, no dia 7 e José Martins no dia 8. José Garcia e Adolfo Anta foram transportados do dia 5 para esta capital, onde, no dia 8, José Garcia foi posto em liberdade. Adolfo Anta daqui foi remetido para o Rio, onde ainda se encontra preso à espera da ordem de expulsão.

Durante os dias em que estiveram presos não lhes foi dado alimento algum, sendo obrigados a dormir no chão duro e imundo.

Com Adolfo Anta chegaram a praticar toda a sorte de brutalidades.

Não páram ai, porém, as violencias de que foram vitimas os distintos moços. Spoletta não estava satisfeito e ordenou um assalto à sua residencia.

No domingo, dois desses cancros ambulantes que se chamam secretas, um fuão Dantas, de Santos, e um tal Artur, de S. Paulo, invadiram a casa de Antonio Fornos e Adolfo Anta. Como vulgares salteadores e ladrões que agem á margem da lei, os bandidos arrombaram as malas dos dois trabalhadores, levando todos os livros, folhetos, revistas e objectos de estudos comprados com as economias feitas á custa de incalculaveis sacrificios!

Foi para cometer todas estas infamias que Spoletta esteve em Roma de onde, depois de lamber o chulé do papa, trouxe a absolvição para todos os seus crimes.

Que bandidos!

* * *

Mais ainda tem feito a policia de S. Paulo.

Um matutino encheu durante dias colunas e colunas sobre os seus crimes, de um dos quais apenas podemos fazer uma ligeira menção.

Antonio Matia, trabalhador conhecido, veiu a esta capital a negocios seus. Aqui teve um atrito de caracter associativo com uma mulher relacionada com um bacharel delegado, que lhe tomou as dores.

Antonio Matia foi preso, transportado, por vezes, de um posto para outro, dormindo no chão, sem comer, e, depois de alguns dias posto em liberdade.

Dias após foi preso, novamente. No posto de S. Caetano quizeram os soldados obriga-lo a comer o resto dos presos e, como ele protestasse, espancaram-no horrivelmente. Recebeu ferimentos pela cabeça, pelos braços e pelo corpo. O braço esquerdo tem-no inutilizado.

Cometido o crime era preciso oculta-lo. Foi Matia mandado como louco para o hospicio de Juquery, de onde saiu cinco dias depois num estado deploravel,

Em que época estamos?

Provavelmente sob o dominio de Scarpia ou de Torquemada.»

Domingos G. Azevedo.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 17

No dia 26 de janeiro p. p. faleceu nesta freguezia uma menina de 7 anos de idade, filha do sr. José Miranda e Melo, ausente em Africa, e no dia imediato adoeceu uma outra menina de 5 anos, irmã da falecida, vindo tambem a morrer no dia 10 do corrente. Foram ambas vitimadas por anginas diftericas e gangrenosas. Duas primas destas estão em perigo de vida, com igual molestia.

—— Ainda não está em cobrança a contribuição predial. Esta demora . . . alguma trará de surpreza para o contribuinte.

—— Foi muito sentida nesta freguezia a morte do sr. Padre Jorge, que tinha aqui muitos amigos.

—— Faleceu hontem, em Oliveira do Bairro, o sr. João Pires de Miranda, irmão do sr. prior desta freguezia, a quem apresentamos os nossos pezames.

—— Tambem faleceu no logar de Cabanões uma criança, vitimada pela coqueluche.

—— Regressou de Lisboa o sr. Manuel Maria Amador, que ali foi tratar de negocios que se prendem com melhoramentos para esta freguezia.

—— Chegou hoje do Porto a sr.ª D. Adozinda Amador, que aqui vem estar alguns dias de visita a seu pae e nosso amigo o sr. Amador.
—*C.*

Ilhavo

MOITINHOS, 16

Os jornais reacionarios, põem o governo pelas *ruas da amargura*. Todos os republicanos se devem regosijar com tal atitude. Mal iria á nossa querida Patria se essas gazetas furibundas, com seus acolitos—padres, frades, freiras e conspiradores *di cá e di lá*—elogiavam um governo presidido pelo dr. Afonso Costa. Então poderiamos todos dizer que não estavamos gosando numa Republica, e que a sua implantação tinha sido uma farça. Não, senhores, não; a Republica fez-se, tem que caminhar, sem que os tropeços dos reacionarios lhe tolham a sua marcha que deverá ser vertiginosa, e não de *cavalo cançado*, como os senhores imaginavam.

Muito antes do crime do padre Diniz, prior da Encarnação,—Lisboa, do envenenamento da Sara de Matos, Convento das Trinas e a questão Calmon, no Porto, que os liberais já esperavam por um novo marquez de Pombal.

Agora aí o temos, bem visivel *em carne e osso*, que saberá cumprir o seu mandato satisfazendo as aspirações modernistas que são essas que se coadunam nos oprimidos.

== Foi muito concorrida a feira mensal da Vista Alegre. Apareceram alguns exemplares de gado suino do Alemtejo, regulando a 5.400 reis a arroba. Houveram poucas transações, pela extraordinaria subida.

Consta que os *ciganos* fazem sempre boa *colheita* naquela feira; não admira, porque só é requisitada policia para aquele local, na feira anual de S. Martinho, mais por vigilancia aos devotos daquele *santinho*, do que pelos roubos que ali se praticam.

== Sucumbiu aos estragos da tuberculose, sepultando-se no dia 14, a esposa do sr. João Chibante conceituado artista na fabrica da Vista Alegre. Sentidos pesames á familia enlutada.

== Tem passado incomodado o nosso amigo, Francisco Barreto, bemquisto empregado da fabrica, que ali soube, como poucos, conquistar gerais simpatias.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

== Ainda não está restabelecido o nosso companheiro de oficina, sr. João José Rocha Freire, decano dos artistas da fabrica.

Que volte rapidamente ao trabalho é o que sinceramente desejamos.

== Passou, ha dias, o seu aniversario o nosso patricio Manuel Marques da Silva. Parabens.

== Terminou a epoca venatoria no dia 15, neste concelho.

== O tempo, segundo os entendidos, caminha favoravel para a sementeira das batatas.

== Hoje um grupo de rapazes nossos amigos realisaram um passeio-escursão á linda praia do Farol. Esse passeio foi feito em carros e bicicletas. Chegados aí teve logar um *pic-nic* que decorreu no meio de grande entusiasmo. Entre esses nossos amigos destacámos os srs. Antonio de Figueiredo e Sá, Jacsuta Borges, Julio Catarino, Antonio Antunos Machado, Fernando da Silva, Reinaldo Gonçalo, João Gonçalves, Henrique Lopes e Manuel Marques la Silva.

== Consorciou-se no dia 14, no Porto, o nosso amigo Antonio Maria Miranda com a sr. D. Violante Candida. Parabens.

Aquele nosso amigo ofereceu para ámanhã um *copo d'agua*, aos empregados da repartição da pintura da fabrica da Vista Alegre.

Suzano.

Anuncios

Citação-edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—que este assina, correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina Maria Rosa, casada, moradora que foi na rua Bento de Moura, freguezia da Vera-Cruz desta cidade e em que é inventariante João da Costa Ferro, viuvo da falecida, residente naquela rua. E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar o interessado Manuel da Costa Ferro, solteiro de maior edade, ausente em parte incerta no Ceará, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir a oposição que tiver por meio de embargos ou impugnação nos termos dos art.os 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 10 de fevereiro de 1913.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Regimento de cavalaria n.º 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que, no dia 4 de março proximo futuro, pelas 12 horas, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica das ferragens de verde para os solipedes do regimento.

As propostas serão entregues em carta fechada e lacrada na secretaria do referido conselho até ás 11 horas do referido dia e serão caucionadas pela quantia de quinze escudos.

Na referida secretaria acha-se patente o caderno de encargos respectivo que pode ser consultado todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Quartel em Aveiro, 16 de fevereiro de 1913.

O secretario-tesoureiro,
Carlos Gomes Teixeira
tenente da Administração Militar.

Nutricia de Lisboa

—=—

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Venda de duas magnificas propriedades situadas no concelho de Aveiro

Vende-se a «Casa e Quinta da Oliveirinha» que foi do falecido conselheiro Castro Matoso, que se compõe de casa assobradada com magnificas salas e aposentos, caves, celeiro, adega, casas para creados, abegoarias, cavalariças, cocheiras, magnifica eira, terras de semeadura, ribeiros, vinhas, moinho movido a agua e uma soberba mata e jardins; e

Uma casa de moderna e recente construção no lugar da Costa da Valade, a 500 metros da estação das Quintans, propria para familia decente, com 10 divisões: celeiros, casa do forno, abegoarias, quintal com poço para regar e pomar.

Quem pretender dirija-se a MANOEL DIAS, na **Quinta da Oliveirinha.**

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

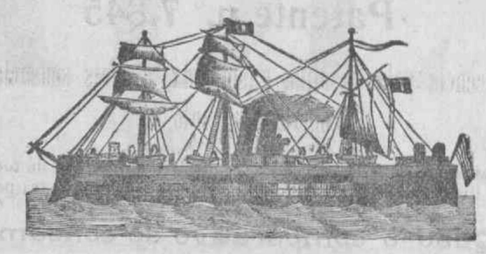
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

A cura rapida na **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU MEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideaveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte da doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se amento de peso, de apetite e recuperament de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Pris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas e ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mai altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: VEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farncia Maia etc., etc.

Deposito gêl: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada d'Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** dereosota lacto-fosfatada —*Formula analo ao xarope Famel.*

Frasco 610 réis.

Depositos: os esmos da *Quinarrhenina.*

Fabrica le papel

Quem pretenr comprar um bom cilindro de ner trapo e plotinas do mesmo, em como outro qualquer material la Fabrica de Papel **Minho,** rija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO —ANADIA.

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

=DE=

José Gonzales

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10

AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarrega de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana francêsa, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER

Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO

Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Agua Fonte Nova

=DE=

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, stomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

CalicidaFranco

(o melhor para traír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

COIMBRA

Em casa de familia constituida por uma senhora e filho, estudante de Direito, aceita se um estudante (ou dois, sendo irmãos). garantindo se excelente alimentação (com tres refeições diarias), sólida educação e aplicação no estudo. Prefere se que não ultrapassem a edade de 15 ou 16 anos

Para tratar, rua da Mate matica, n.º 1—COIMBRA.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero taileur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

— DE —

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Livraria Central e Papelaria

— DE —

Bernardo de S. Torres

Praga do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron„ e "Darraq„

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15. em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos, etc.

ADEGA SOCIAL

Rua da Revolução

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que abriram no dia 4 a sua adega para a venda dos seus vinhos, ao preço de 70 réis o litro (branco) e 55 réis (tinto). Abafado a 150 réis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 réis o litro.

Tambem ha serviço de restaurant, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

Ferreira & Irmão.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Perera

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecmento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fzendas e outros artigos proprios da presnte estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição en gesso

Joaquim Ferreira Barreto (OVIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabaos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mai complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspeão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além d trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioadas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais vehos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir beos seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se bilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintur como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medaões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecer para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variad numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da cina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximad do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou grito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços de pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 ris. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita o gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bm acabamento.